

Leite e Derivados

AGOSTO/SETEMBRO DE 2020

A DEMANDA AQUECIDA POR DERIVADOS LÁCTEOS E A OFERTA LIMITADA NO CAMPO INFLUENCIARAM O AUMENTO DOS PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE LEITE EM AGOSTO, COM PERSPECTIVA DE NOVA ALTA EM SETEMBRO.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – médias mensais (R\$/litro)

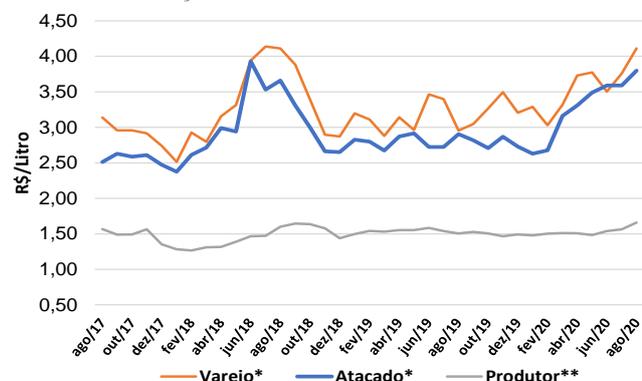
	12 meses	Mês anterior	Mês de Agosto	Varição Anual	Varição Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	1,48	1,63	1,97	33,5%	20,6%
Paraná	1,45	1,58	1,78	22,4%	12,4%
Rio Grande do Sul	1,19	1,38	1,57	32,1%	13,5%
São Paulo	1,51	1,56	1,66	10,2%	6,2%
Santa Catarina	1,25	1,67	1,67	33,6%	0,0%
Goiás	1,30	1,65	1,95	49,9%	17,9%
Rondônia	1,12	1,03	1,29	15,5%	24,9%
Rio de Janeiro	1,28	1,42	1,60	25,0%	12,4%
Mato Grosso	1,17	1,15	1,32	13,0%	14,5%
Bahia	1,29	1,44	1,74	34,8%	20,5%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	2,91	3,59	3,80	30,8%	5,8%
Belo Horizonte - MG	2,55	3,49	3,77	47,4%	7,9%
Goaiânia - GO	2,92	3,83	4,07	39,2%	6,2%
Porto Alegre - RS	2,40	3,08	3,11	29,5%	1,0%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	2,95	3,76	4,11	39,2%	9,3%
Belo Horizonte - MG	2,77	3,34	3,67	32,5%	9,9%
Goaiânia - GO	2,95	4,33	4,33	46,6%	0,0%
Salvador - BA	3,43	3,52	3,83	11,5%	8,8%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA agosto de 2020). * Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

ATACADO E VAREJO: O CRESCIMENTO DO CONSUMO DOMÉSTICO APÓS A CHEGADA DA PANDEMIA DO COVID-19 AO BRASIL, COMBINADO A LIMITAÇÃO SAZONAL DA PRODUÇÃO NOS ÚLTIMOS MESES, RESULTA NA REDUÇÃO DOS ESTOQUES E NA VALORIZAÇÃO DOS DERIVADOS LÁCTEOS.

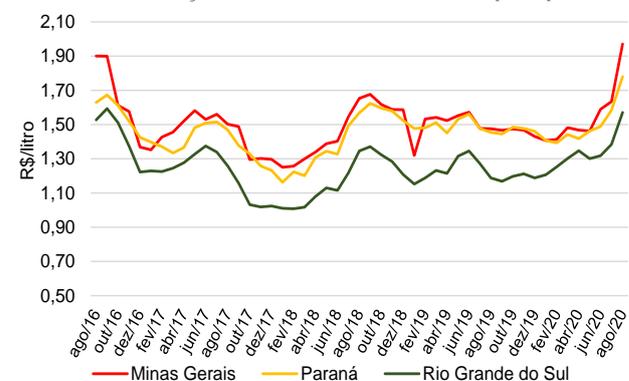
PRODUTOR: A REDUÇÃO DOS ESTOQUES DOS DERIVADOS LÁCTEOS ACIRRA A DISPUTA ENTRE LATICÍNIOS PARA AQUISIÇÃO DA MATÉRIA-PRIMA, INFLUENCIANDO O AUMENTO DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE LEITE.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA agosto de 2020). * Leite Longa Vida UHT. ** Leite de vaca, *in natura*.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA agosto de 2020).

Leite e Derivados

AGOSTO/SETEMBRO DE 2020

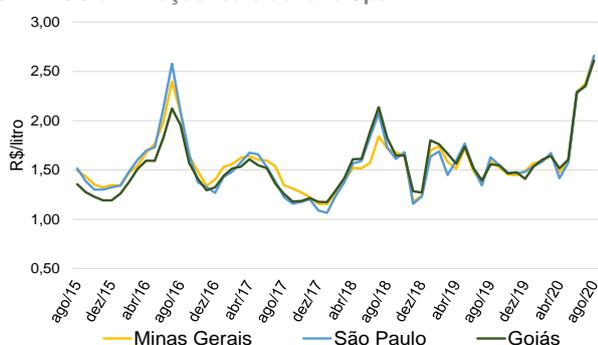
A EXPECTATIVA PARA OS PRÓXIMOS MESES É DE AUMENTO SAZONAL DOS PREÇOS.

Índice de Sazonalidade

	Preço Real Médio (10 anos)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Minas Gerais	1,36	-7,4%	-6,5%	-4,6%	-1,9%	0,5%	2,5%	5,0%	6,6%	4,8%	2,3%	0,7%	-2,0%
São Paulo	1,41	-1,5%	-2,1%	-2,4%	-2,9%	-1,8%	-0,4%	1,4%	3,6%	3,8%	2,5%	1,0%	-1,2%
Rio Grande do Sul	1,18	-5,0%	-5,0%	-3,6%	-1,1%	1,5%	2,8%	4,1%	4,8%	3,5%	1,5%	-0,7%	-2,7%

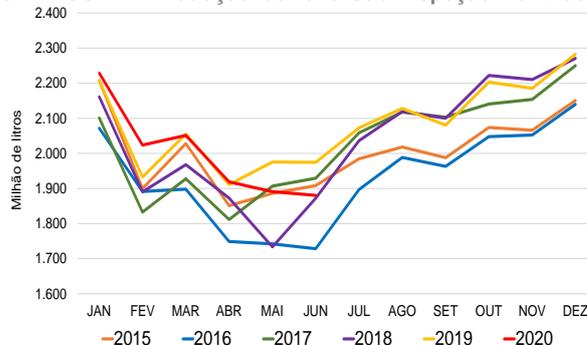
A PRODUÇÃO DE LEITE CAIU 2,9% NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2020, QUANDO COMPARADA COM IGUAL PERÍODO DE 2019, LIMITADA PELO AUMENTO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO EM 2020, ESTIAGEM NA REGIÃO SUL DO BRASIL E INCERTEZAS GERADAS PELA PANDEMIA DO COVID-19 SOBRE O MERCADO.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite Spot*



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA agosto de 2020). *Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões, e principais estados produtores - Em mil litros

	2015	2016	2017	2018	2019	Variação 2019/18	Variação aa 2015 a 2019	Participação 2019
Brasil	24.062.308	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.008.901	2,3%	1,0%	100,0%
Rondônia	698.907	699.611	699.136	659.175	620.404	-5,9%	-2,8%	2,5%
Pará	236.343	252.296	276.699	249.052	248.721	-0,1%	1,3%	1,0%
Norte	1.060.755	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	-3,0%	-1,0%	4,1%
Ceará	257.311	223.149	238.171	270.807	325.944	20,4%	6,7%	1,3%
Pernambuco	241.454	242.650	240.668	241.257	258.527	7,2%	1,8%	1,0%
Bahia	332.449	320.477	360.715	427.661	461.546	7,9%	9,7%	1,8%
Nordeste	1.246.355	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	10,5%	6,2%	6,2%
Minas Gerais	6.442.432	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	3,5%	-0,6%	25,1%
Espírito Santo	290.500	254.022	256.361	297.904	247.305	-17,0%	-3,7%	1,0%
Rio de Janeiro	539.779	558.477	598.532	536.917	520.847	-3,0%	-0,9%	2,1%
São Paulo	2.607.478	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2,2%	1,7%	11,1%
Sudeste	9.880.189	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.839.757	2,1%	-0,1%	39,3%
Paraná	2.838.258	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	7,0%	4,1%	13,2%
Santa Catarina	2.348.391	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	1,4%	4,4%	11,0%
R.Grande Sul	3.488.321	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	-3,9%	-1,7%	13,0%
Sul	8.674.970	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	1,3%	1,9%	37,3%
Mato Grosso	548.288	521.945	528.013	522.089	505.846	-3,1%	-1,9%	2,0%
Goiás	2.449.590	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	4,4%	1,9%	10,5%
Centro-Oeste	3.198.933	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3,2%	0,5%	13,1%

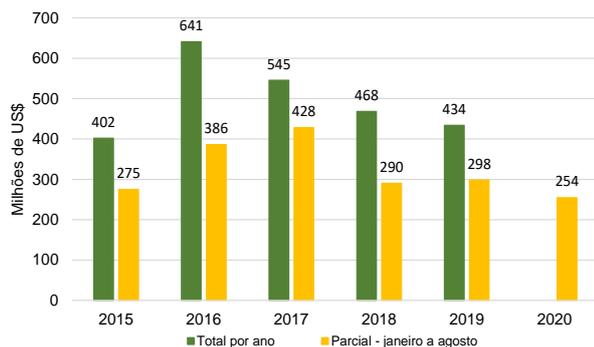
Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

AGOSTO/SETEMBRO DE 2020

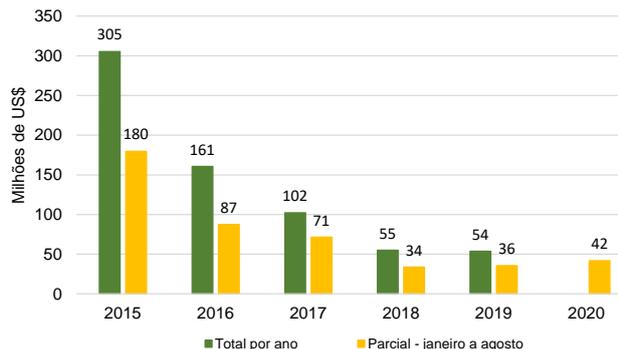
MESMO COM A TAXA DE CÂMBIO ELEVADA NO BRASIL, A IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS LÁCTEOS NO MÊS DE AGOSTO DE 2020 CRESCEU 35,6% EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR E 66,3% NA COMPARAÇÃO COM IGUAL PERÍODO DE 2019, INFLUENCIADA PELA VALORIZAÇÃO EXPRESSIVA DESSES PRODUTOS NO MERCADO BRASILEIRO. NO ACUMULADO DOS OITO PRIMEIROS MESES DE 2020, AS EXPORTAÇÕES APRESENTARAM UM CRESCIMENTO DE 17,8% NA COMPARAÇÃO COM IGUAL PERÍODO DO ANO PASSADO, ENQUANTO AS IMPORTAÇÕES RECUARAM 14,7% NO MESMO PERÍODO.

GRÁFICO 5 – Importações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 6 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda aquecida dos derivados lácteos;	Ameaça da pandemia do Covid-19 sobre o consumo;
Elevação dos custos de produção em 2020;	Impactos econômicos e sociais da pandemia;
Oferta limitada no segundo trimestre e seca na região Sul;	Recuperação das importações em julho e agosto de 2020.
Valorização do leite cru integral no mercado Spot;	
Redução do déficit da balança comercial de lácteos em 2020.	
Expectativa: alta moderada dos preços em razão do aquecimento da demanda e crescimento lento da oferta.	

APESAR DA OSCILAÇÃO DOS PREÇOS DAS COMMODITIES LÁCTEAS EM ALGUNS MERCADOS, A DEMANDA GLOBAL APRESENTA RECUPERAÇÃO E CONTRIBUI PARA A SUSTENTAÇÃO DOS PREÇOS.

QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	12 meses	Mês anterior	Mês de agosto	Varição Anual	Varição Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.150,0	2.993,8	3.083,3	-2,1%	3,0%
Leite em pó desnatado	2.441,7	2.675,0	2.650,0	8,5%	-0,9%
Oceania					
Leite em pó integral	3.154,2	3.025,0	3.112,5	-1,3%	2,9%
Leite em pó desnatado	2.591,7	2.712,5	2.779,2	7,2%	2,5%
Manteiga	4.200,0	3.700,0	3.466,7	-17,5%	-6,3%
Queijo Cheddar	3.937,5	3.881,3	3.604,2	-8,5%	-7,1%
União Europeia					
Leite em pó integral	3.183,3	3.112,5	3.266,7	2,6%	5,0%
Leite em pó desnatado	2.350,0	2.475,0	2.454,2	4,4%	-0,8%
Manteiga	3.954,2	3.743,8	4.020,8	1,7%	7,4%
Soro em pó	816,7	900,0	912,5	11,7%	1,4%

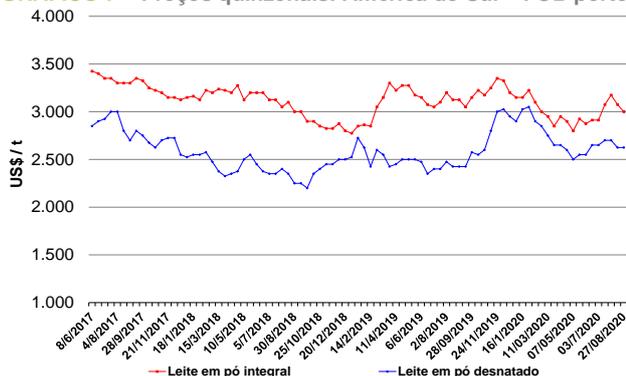
Fonte: USDA. Elaboração: Conab, em agosto de 2020. *Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", USDA/MAS.

Leite e Derivados

AGOSTO/SETEMBRO DE 2020

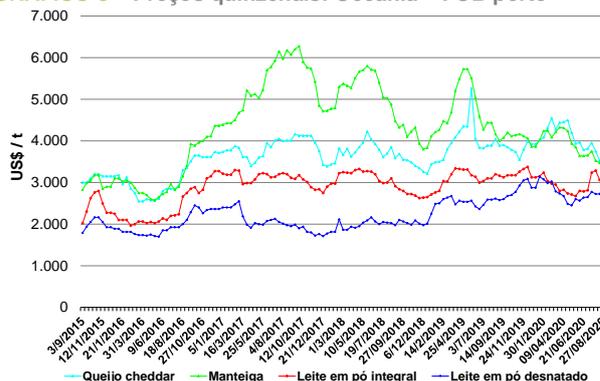
O CRESCIMENTO SAZONAL DA PRODUÇÃO NA AMÉRICA DO SUL E NA OCEANIA LIMITA O AUMENTO DOS PREÇOS NO ATUAL CONTEXTO DE RECUPERAÇÃO DA DEMANDA. NA EUROPA, AS TEMPERATURAS ELEVADAS NO VERÃO PREJUDICAM A PRODUÇÃO, ENQUANTO A DEMANDA SEGUE ELEVADA, CONTRIBUINDO PARA A SUSTENTAÇÃO DAS COTAÇÕES DAS COMMODITIES LÁCTEAS.

GRÁFICO 7 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



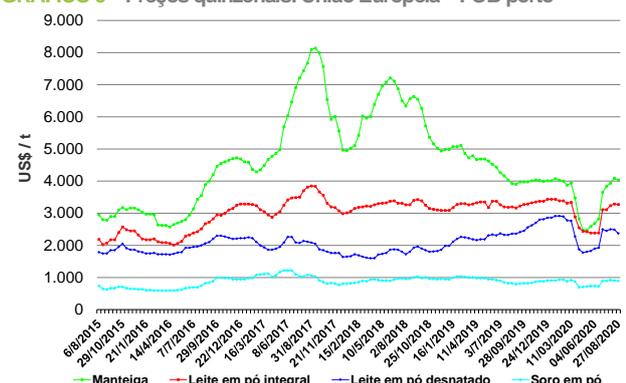
Fonte: USDA. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: USDA. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



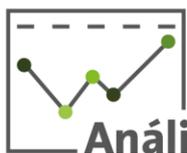
Fonte: USDA. Elaboração: Conab.

AS PROJEÇÕES DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO MUNDIAL, QUE JÁ ERAM MODERADAS EM RELAÇÃO A TEMPORADA ANTERIOR, DEVERÃO SER AINDA MAIS LIMITADAS PELO CENÁRIO DE INCERTEZAS SOBRE O FUTURO DA ECONOMIA E DO CONSUMO MUNDIAL DAS COMMODITIES LÁCTEAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19.

QUADRO 4 – Produção mundial de leite fluido e dos dez principais países produtores (Mil toneladas)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	Variação 2020/19	Participação 2020
Argentina	11.552	10.191	10.090	10.837	10.640	11.100	4,3%	1,7%
Brasil	25.650	25.857	26.766	26.745	27.510	28.000	1,8%	4,4%
Canadá	8.773	9.081	9.675	9.944	9.995	10.000	0,1%	1,6%
China	33.298	32.240	31.886	32.250	33.500	34.500	3,0%	5,4%
União Europeia	154.550	155.550	158.000	159.255	159.900	161.320	0,9%	25,1%
Índia	155.481	165.118	176.061	187.700	191.000	195.000	2,1%	30,3%
México	11.900	12.122	12.288	12.537	12.820	12.921	0,8%	2,0%
Nova Zelândia	21.587	21.224	21.530	22.017	21.852	21.900	0,2%	3,4%
Rússia	30.548	30.510	30.934	30.398	30.560	31.000	1,4%	4,8%
Estados Unidos	94.579	96.367	97.762	98.688	99.057	100.485	1,4%	15,6%
Outros	37.989	37.161	37.112	36.879	36.174	36.722	1,5%	5,7%
Mundo	585.907	595.421	612.104	627.250	633.008	642.948	1,6%	100,0%

Fonte: USDA. Elaboração: Conab.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

AGOSTO/SETEMBRO DE 2020

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Recuperação gradual da demanda;	Impactos da pandemia do Covid-19 sobre a economia e o mercado;
Temperaturas altas prejudicam a produção europeia.	Crescimento sazonal da produção na América do Sul e Oceania;
	Expectativa de aumento da produção mundial ao final de 2020.
Expectativa: variações moderadas dos preços diante de um cenário de sustentação da demanda.	

DESTAQUE DO ANALISTA

A importação brasileira de derivados lácteos apresentou redução de 29,6% no primeiro semestre de 2020, quando comparada com igual período de 2019, influenciada pela desvalorização do Real em relação ao Dólar no período. No entanto, mesmo com a permanência da taxa câmbio elevada, a restrição da oferta interna e a valorização dos derivados lácteos resultaram em forte crescimento das importações de derivados lácteos nos meses de julho e agosto de 2020. A expectativa é de que o aumento sazonal da produção brasileira de leite no terceiro trimestre do ano seja intensificado em 2020 por essa valorização dos derivados lácteos nos últimos meses, reforçando a ampliação da oferta nacional neste segundo semestre de 2020.